***“****O Senhor escolheu outros setenta e dois discípulos e os enviou dois a dois, na sua frente, para toda cidade e lugar aonde ele próprio devia ir”* (Lc10,1).

É tradição na Igreja do Brasil que o mês de outubro seja dedicado às missões e o convite é para que todos se sintam missionários como os discípulos que Jesus enviou. O Evangelista Mateus ao narrar o envio dos 12 Apóstolos, diz que Jesus os envia e recomenda de que eles não passem nas terras pagãs e nem entre nas cidades dos samaritanos, mas que *“vão primeiro as ovelhas perdidas da casa de Israel”*( Mt 10,5-6). Jesus quer dar oportunidade àqueles que foram os primeiros chamados por Deus a se converterem e a reconhecerem-no como o messias e Senhor esperado, por isso os apóstolos devem se dirigir em primeiro lugar a eles, que bem sabemos vão recusar a Jesus. Em Lucas 10, 1-12, Jesus chama e envia 72 discípulos onde ele mesmo devia ir, ou seja, eles serão representantes de Jesus no anúncio do Reino naqueles lugares que Jesus gostaria de ir. No texto evangélico não fala quais foram os lugares visitados pelos discípulos, talvez aqui Jesus já tenha direcionado a estes novos enviados de irem também às terras pagãs, porque os relatos evangélicos mostram Jesus nestes povos. Os Apóstolos foram revestidos de poder para a missão, diz Jesus a eles: *“vão e curem os doentes, ressuscitem os mortos, purifiquem os leprosos, expulsem os demônios” (MT 10,8).* Todo missionário é revestido da graça de Deus para cumprir sua missão, assim nenhum de nós pode dar desculpas ou se sentir incapacitados para o anúncio do Reino. Jesus chama, e quem é chamado e aceita o compromisso de ser missionário deve se abrir constantemente a ação do Espírito Santo que o capacitará para este serviço. Este ano a Igreja traz para nossa reflexão neste mês missionário o tema: *Jesus Cristo é missão com o Lema: “Não podemos deixar de falar sobre o que vimos e ouvimos”* (At 4,20), Francisco que diz: *“Neste tempo de pandemia, perante a tentação de mascarar e justificar a indiferença e a apatia em nome de um distanciamento social saudável, a missão de compaixão é urgentemente necessária por sua capacidade de fazer desse distanciamento recomendável uma oportunidade de encontro, cuidado e promoção.”* (Papa Francisco). A missão é gesto concreto de boa nova e cada um de nós, missionários, somos sedentos de esperança e encontramos ainda outros mais sedentos que nós, por isso a missão é urgente, partilhar o que temos e distribuir com alegria tudo o que de graça recebemos: *“De graça recebestes, de graça deveis dar”* (Mt 10,8).